

## **O grotesco e o risível na telenovela: análise da personagem Lucrecia, em Deus salve o rei<sup>1</sup>**

Ana Beatriz de AZEVEDO<sup>2</sup>  
Geilson Fernandes de OLIVEIRA<sup>3</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Mossoró, RN.

### **Resumo**

Na teledramaturgia, a questão da estética possui grande destaque para a construção de suas narrativas. Exemplar disso foi a produção da novela de época brasileira, Deus Salve O Rei, na qual os elementos estéticos estavam presentes em toda a sua composição. O presente artigo tem como objetivo analisar tais elementos, tomando como base, especificamente, a construção dos personagens, já que nesse aspecto a estética também se apresentou como componente de suma importância, principalmente através do uso do grotesco e do risível. Na trama que é construída, o comportamento da personagem Lucrecia demonstra características que estão presentes nesses dois aspectos, motivo pelo qual é escolhida para análise. Para tanto, faremos uso da análise de conteúdo.

### **Palavras-chave:**

Telenovela; Grotesco; Risível; Deus Salve o Rei; Lucrecia.

### **INTRODUÇÃO**

A telenovela brasileira, Deus Salve o Rei, transmitida pela emissora Globo, estreou no dia 9 de janeiro de 2018 com a premissa de tentar retratar a Idade Média. Apresentando os costumes daquela época e suas tradições, teve como tema central o amor do príncipe de Montemor, Afonso de Monferrato (Rômulo Estrela) e de uma plebeia do reino de Artena, Amália (Marina Ruy Barbosa), os quais enfrentam muitas dificuldades e reviravoltas para que esse amor prevaleça numa época em que príncipes,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação. 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, e-mail: bazevedo817@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador. Professor Assistente no curso de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mestre em Ciências Sociais e Humanas, email: geilson\_fernandes@hotmail.com.

ao se tornarem reis, devem casar-se apenas com princesas. A história se passa num país fictício chamado Cália, que não legitima a união do príncipe com a plebeia. Afonso, ao abdicar do trono pelo amor que sente por Amália e ir morar em Artena com a plebeia, faz com que seu irmão Rodolfo de Monferrato (Johnny Massaro) assuma a coroa, mesmo não sendo o que este último quer. Como consequência, Afonso acaba condenando Montemor a miséria, pois seu irmão mais novo não tem nenhuma experiência e não sabe governar o reino, além de ser muito mulherengo e egoísta. Para lidar com a nova situação, os dois conselheiros reais de Rodolfo – Petrônio (Leandro Daniel) e Orlando (Daniel Warren) –, aconselham-no a casar-se o mais rápido possível, para que o povo comece a respeitá-lo como rei de verdade, melhorando sua imagem com o povo.

Diante desse conflito, a personagem Lucrecia (Tatá Werneck), princesa do reino de Alcaluz, é a eleita para se tornar a nova rainha de Montemor, ao se casar com Rodolfo, o atual rei. Lucrecia se muda para o castelo junto com seu tio Heráclito (Marcos Oliveira), e sua dama de companhia, Latrine (Julia Guerra). A composição da personagem Lucrecia é icônica, e tem um grande crescimento dentro da novela, tendo em vista o seu jeito único e engraçado, além de usar de um humor bastante sarcástico e irônico. A personagem também tem crises de bipolaridade, e um grande descontrole quando se trata de sexo, aspecto que na maioria das cenas é produzido com o uso recorrente do humor, nas quais demonstram as tentativas da personagem de controlar seus desejos, o que muitas vezes não é alcançado, de modo que acabam sendo consumados. A primeira aparição de Lucrecia se dá ainda no início da novela, especificamente no final do capítulo 22, quando surge como a pretendente do rei Rodolfo de Monferrato. A novela, criada pelo roteirista Daniel Adjafre, teve como inspiração cenográfica e fotográfica as séries *Vikings* e *Game of Thrones*, por ter um contexto histórico semelhante.

O humor atribuído a personagem Lucrecia faz uso dos elementos que estão articulados com o grotesco e o risível. Na personagem interpretada por Tatá Werneck, elementos do trágico e do cômico, além do horror, são recorrentemente utilizados, compondo uma estética marcada pelo grotesco. O risível, o trágico e o cômico são alguns dos fundamentos que fazem parte da estética, aspecto usado segundo padrões e objetivos específicos nas produções audiovisuais. Nesse artigo, objetivamos analisar a

forma que esses conceitos são utilizados para a composição dos personagens, tendo como personagem-base Lucrecia. Com efeito, busca-se investigar as características da personagem a partir da categoria do risível de Bergson (1987), observando os comportamentos de Lucrecia – considerando sua bipolaridade, uso do risível e do cômico, etc. –, para compreender como esses fatores contribuem para a construção da personagem.

O artigo visa compreender como uma personagem da teledramaturgia brasileira, no caso, da novela Deus salve o rei, se expressa diante do grotesco e do risível, e como isso se expressa em uma personagem que apresenta o humor e o sofrimento ao mesmo tempo, objetivando compreender de que modo o humor da personagem Lucrecia expressa a estética do grotesco carnavalesco e televisivo, e como esse conceito se encaixa na trama.

As novelas brasileiras abrangem um grande universo estético, principalmente porque usam do fictício para retratar uma realidade social, e uma novela de época, também pode ter essa relação com a atualidade, dentro da trama. A teledramaturgia retrata aspectos da sociedade, assim como as relações humanas, dentro do que é criado, do que é dito e narrado. Analisar as relações entre telenovela e estética é uma forma de entender como essas questões estão ligadas ao contexto social mais amplo, tendo em vista que muito do que é visto fora das tramas, são inspirações para as grandes histórias.

Por isso, é importante a promoção dessas análises, considerando o fantasioso da novela Deus salve o rei, que parece ser distante do contexto atual, mas que na verdade, uma vez analisados os personagens, suas personalidades e características que os compõe, trazem alguns aspectos ainda existentes na atualidade. As novelas desenvolvidas pelos escritores e que são transformadas e adaptadas para a televisão, trazem representações sobre momentos vividos pela sociedade, podendo, além disso, expressar diversas críticas aos comportamentos e as relações sociais, inclusive fazendo uso da ironia e de elementos da estética para tanto. Na telenovela, o grotesco e o risível têm como objetivo mostrar e representar uma realidade a partir de interesses particulares, unindo a ficção, fragmentos da realidade e elementos estéticos, podendo resultar em humor, crítica, conformação, entre outros aspectos. É com o objetivo de compreender tais relações que esse trabalho se apresenta e se desenvolve.

## O GROTESCO E O RISÍVEL

O risível será trabalhado a partir da teoria Bergsoniana no livro “o riso - ensaio sobre a significação do cômico” (1987), quando o homem assume uma forma mecanizada da natureza. Os debates desenvolvidos por Suassuna (2004) para definir e entender a questão do risível também serão utilizados, considerando, conforme aponta o autor, que “o risível se caracteriza por uma anestesia da sensibilidade e um exercício puro da inteligência” (SUASSUNA, 2004, p. 154). Diante desses aspectos, para ser reconhecido como risível, precisa está no campo do humano, segundo a teoria de Bergson (1987, p. 103), pois “a verdade é que a personagem cômica pode, a rigor, andar em dia com a moral estrita. Falta-lhe apenas andar em dia com a sociedade”. O risível é quando há uma mecanização nas formas, pois o ser humano deve ser livre, e flexível e quando ele foge dessa liberdade se torna risível.

O risível é dividido e apresentando por Bergson (apud SUASSUNA, 2004, p.159) de diferentes formas: como o risível das formas, que vai trabalhar as deformidades, o endurecimento, ou a teimosia de permanecer num hábito. O risível do movimento, são mecanismos instalados nas pessoas, gestos que dão a ideia do risível. O risível de caracteres, é quando a mecânica é instalada no espírito da pessoa, quando o indivíduo é impedido de se adaptar flexivelmente à vida social, como quando alguém é ranzinza. O risível de ditos espirituosos é de natureza intelectual, quando uma ideia é falada em um tom diferente, sai do natural, quando um dito é colocado de maneira absurda. O risível de situações que pode ser de repetição, quando há uma série de acontecimentos que se repetem de maneira regular. O de inversão, é quando os papéis são invertidos, como quando você joga algo em alguém e volta para você, e o da interferência, quando dois acontecimentos se cruzam, quando são independentes e se misturam. O risível de situações então seria as ações humanas, mas quando há a repetição, inversão ou interferência, sai do que é natural, da liberdade.

O riso também está dentro do grotesco. No livro “O império do Grotesco” (2014), Baudelaire é citado e traz a ideia do cômico absoluto, onde segundo ele, é quando acontece a criatividade inerente ao grotesco, o cômico absoluto para ele chega mais próximo da essência “natural” das coisas do que o cômico significativo, e é com a caricatura que Baudelaire atravessa mediações estéticas e fisiológicas para chegar o

grotesco. O grotesco não é apenas aquilo que é monstruoso, ele pode produzir também o riso.

O corpo do grotesco, segundo Bakhtin (apud SODRÉ e PAIVA, 2014), é entendido como um corpo social, tem a ligação com a cultura popular. Essa ligação com a cultura popular é também relacionada com a esfera sensível, onde se encontra as manifestações carnavalescas, onde Bakhtin (apud, SODRÉ e PAIVA, 2014) localiza as imagens grotescas. Esse grotesco carnavalesco é encontrado na Idade Média, onde expressa o riso comunitário e aparece uma alegre heterogeneidade que se encontra nos espaços populares da Idade Média. “É algo que ameaça continuamente qualquer representação (escrita, visual) ou comportamento marcado pela excessiva idealização. (SODRÉ e PAIVA, 2014, p.39). O corpo carnavalesco que apresenta metamorfoses e invenções, o grotesco é a sensibilidade espontânea de uma forma de vida.

O grotesco na televisão remete ao constante apelo pela audiência, o que aumenta a estética do grotesco pelo formato popularesco hegemônico, aquilo que remete ao estranho, ao dramático e ao nojo. A televisão privilegia a ótica do grotesco, uma vez que “a hilaridade sempre foi um vitorioso recurso universal na mídia, mas agora se impõe com um novo estilo, em que a crueldade é o traço principal” (SODRÉ, PAIVA, 2014, p.132). Alguns dos pensamentos de Bakhtin são citados por Sodré e Paiva, de modo a retratar que ao lado dos espetáculos rituais e composições cômicas, os vários estilos de linguagem chula, o que inclui blasfêmia e profanação, quando tem a presença do ridículo alheio, do sofrimento, da brutalidade e da dominação, pois a televisão mostra aquilo que o público tem interesse ou que se sente representado.

As novelas brasileiras tentam retratar aquilo que possa ser mais consumido pelos telespectadores. O artigo de Lopes (2003), “Telenovela Brasileira: Uma narrativa sobre a Nação”, traz as questões culturais e econômicas da teledramaturgia brasileira e do seu reconhecimento. No Brasil esse audiovisual televisivo nos anos de 70 e 80 tinha uma representação social muito grande, principalmente de vidas de pessoas do Rio de Janeiro e São Paulo, e durante os anos 90 vão existindo mudanças nessas representações por causa da política e do social, em que há uma modernização (LOPES, 2003). Na teledramaturgia é possível brincar com o imaginário e misturar com situações frequentes na sociedade, como Deus Salve Rei é uma novela que retrata a Idade Média, mesmo sendo um período de séculos atrás, ela ainda consegue trazer cenários atuais

como a briga de poderes políticos, traições, mentiras, que são transformadas em cômico ou trágico e que podem ser analisadas pela estética, e assim explicar como o grotesco e o risível podem se encaixar em toda a trama. Mesmo ficcional as novelas podem fazer com que o telespectador possa se sentir parte daquele drama e sendo envolvido pela história, se tornando quase que parte dela.

## **O RISÍVEL E O GROTESCO: A ESTÉTICA NA PERSONAGEM**

Diante das questões apontadas, a análise de algumas cenas da novela, especificamente da personagem analisada, agregará na compreensão de como são utilizados os elementos estéticos do risível e do grotesco. O risível de movimento, expresso várias vezes nas cenas de Lucrecia, com movimentos mecânicos e nervosos que a personagem tem quando não sabe lidar com algumas situações é apontado como primeiro aspecto exemplar. Por usar de humor, a personagem, em cenas que deveriam por diversas vezes ser tratadas como sérias, atrai o público ao ter essa quebra de uma determinada cena de perigo, de forma que ela consegue transformar a situação em algo irônico, por ser também bastante sincera e ter uma personalidade forte. Isso é visto como quando foi traída diversas vezes pelo marido, rei Rodolfo, de modo que a personagem sempre se comportava de modo inesperado, tentando contornar a história de maneira calma e logo depois gritar, além de jogar objetos pelo ar, o que provocava o riso, quando uma ação para de ser livre, e passa a ser algo mecânico e repetitivo, com cenas de humor que conseguem ter essas características de risível e grotesco, o que explica a relação da personagem com essas formas estéticas.

Ao analisarmos os diferentes comportamentos da personagem para tentar entender o porquê se encaixa tanto no grotesco quanto no risível, identificamos alguns elementos do grotesco e do risível, como se pode analisar nas cenas em que a personagem tenta mudar de atitude, esquecer a vida de pecados e de traições. Após ser enganada e descoberta traindo o seu marido, Rodolfo, pede o divórcio, mesmo ele também tendo cometido traição, haja vista o caso com Catarina (Bruna Marquezine). Lucrecia, então, decide que é melhor ir para um convento, depois de receber uma “iluminação” de Deus, no capítulo 60.

Figura 1: Lucrécia, no capítulo 60, pedindo conselho a Deus em sua janela. Ao fundo, Latrine, sua dama de companhia.



Fonte: print do site *Ta bonito Brasil*. Disponível em: <https://tabonitobrasil.com/assistir-deus-salve-o-rei-online-z/>. Acesso em: 07/07/2018.

Essa mudança drástica de comportamento, leva a entender o risível de caracteres, existente nessa mecânica instalada na personagem, que seria seus surtos de bipolaridade, quando a personagem decide mudar de vida, e mesmo assim se arrepende e insiste nesse ciclo. Depois de decidir viver a vida somente para Deus, Lucrécia acaba se apaixonando pelo jardineiro do convento, Selésio (Cirillo Luna), que é um homem bonito aos olhos da personagem, e faz com que ela esteja o tempo todo tentando controlar esse desejo.

A personagem também pode se encaixar no risível de ditos espirituosos, com suas várias frases que geram o riso, por serem na maioria das vezes irônicas, como quando Lucrécia se refere a Catarina, sua grande inimiga, fazendo questão de deixar claro que as duas seriam inimigas pelo motivo da princesa Catarina sentir inveja, já que Lucrécia é mais bonita que ela.

A forma que ela diz é o que causa o riso, pois sai do natural, como quando ela diz, “É muito difícil de acreditar então que vossa alteza além de atirada também seja estúpida”<sup>4</sup>, de modo que é algo que sai do padrão da cena e da narrativa, quebrando expectativas e dando outros rumos para a situação, haja vista se tratar da relação entre princesas, de modo que as frases de Lucrécia chamam a atenção pela sua sinceridade e sarcasmo. As cenas da princesa Lucrécia brigando com sua dama de companhia,

<sup>4</sup> Cena do capítulo 25, novela *Deus salve o rei*. Lucrécia tem um ataque de ciúmes da sua inimiga com seu marido.

Latrine, também geram o riso, considerando o seu tom maldoso e irônico, estratégia utilizada para a composição da personagem, que está sempre reclamando de uma forma cômica, como na passagem seguinte: “Pelo visto alguém está querendo acasalar, está quase botando um ovo”<sup>5</sup>, fala que sai do padrão do que uma princesa convencionalmente pode e deve falar, fugindo e quebrando expectativas em torno de como alguém da corte daquela época deveria agir.

Analisando o risível de formas, é possível explicar o modo em que a personagem age, pelo seu hábito constante de mudar seu tom de voz e surpreender o outro com sua atitude, isso cria uma certa ironia. Também existe a presença da interferência, que é um elemento do risível, como em algumas cenas em que não há uma ligação com outro personagem do núcleo, como Amália e Afonso, e há esse cruzamento nas cenas, a forma como Lucrecia se comporta, quando os núcleos se misturam e ela encontra com outros personagens que estão fora da maioria de grande parte de suas cenas traz a ideia de humor.

*Figura 2 Lucrecia fingindo ter sido ferida por um mercenário. Episódio 152.*



*Fonte: print do site Ta bonito Brasil. Disponível em: <https://tabonitobrasil.com/assistir-deus-salve-o-rei-online-z/>. Acesso em: 07/07/2018.*

<sup>5</sup> Cena do capítulo 149, em que Lucrecia se irrita com sua dama de companhia e a responde de maneira irônica.



Na imagem 2, é mostrada a cena em que Lucrecia usa de humor para encenar um ataque. A personagem usa beterraba para sujar a boca, fingindo ser sangue, quando na verdade nada tinha acontecido com ela. Na cena, Lucrecia afirma: “Aquela outra frase que começa com eu e termina com a amo [...] bom estou satisfeita”<sup>6</sup>. O risível que é mostrado nessa cena, e como ela tenta obrigar o amado a tornar recíproco esse sentimento, é o risível de ditos espirituosos, pelo jeito como ela se expressa, e o risível de caracteres, pela sua ideia de sempre estar mal, sofrida.

A personagem usa de sarcasmo apenas para dar uma lição em seu noivo, e no fim ainda deixar claro que estava certa sobre os conselhos que deu a Rodolfo, da péssima ideia de contratar mercenários, e leva-os em seu castelo. Ao invés de apenas dizer o que sente sobre algo, ela utiliza o humor mesmo sem haver a intenção, sendo que para ela é algo sério, e é nesse tipo de cena que é presente o risível de movimento e de situação, ao fingir que está morrendo, anda de um jeito engraçado, e depois de toda sua farsa, Rodolfo se irrita e briga com ela, a situação inverte. Além do grotesco de televisão, quando se trata do seu sofrimento mostrado na cena, aspectos que tendem a atrair o público.

É possível entender o que seria o grotesco na televisão em suas cenas que chamam a atenção do público, com o contexto do ridículo ou de sofrimento, além das frases chulas. Quando a atriz está constantemente perdendo tudo o que havia conquistado, e o modo como reage a tudo, de maneira extravagante, com seus surtos de bipolaridade e ansiedade, quando como foi traída diversas vezes, e reage de modo agressivo, e logo perdoa a traição, voltando a amar aquela pessoa que trouxe a ela tanto sofrimento. Quando ela tenta fugir dessa vontade de estar com Rodolfo, mas acaba não resistindo a esse amor. Durante o desenrolar da história a personagem se encontra em situações como descobrir que foi roubada por Rodolfo, quando ele decide casar com a tia de sua antiga amada, e assume o trono que deveria pertencer a Lucrecia. As formas que ela reage diante desses vários episódios de infortúnios, ao expressar calma no começo, e depois assumir uma forma mais agressiva, remete ao cômico e, às vezes, até mesmo ao ridículo, pois proporciona o riso vê-la perder tudo, principalmente pela forma como age e enfrenta as situações, corriqueiramente, com o uso de ironias.

---

<sup>6</sup> Cena do capítulo 152, em que Lucrecia engana Rodolfo para que ele diga que a ama.

A forma como a personagem age, com sarcasmo e crises de bipolaridade, lembra o risível. Além da personagem apresentar o grotesco carnavalesco em suas formas, seus exageros e seus gostos pelos festejos, a personagem Lucrecia é espontânea sai do padrão. São vários exemplos das cenas que apresentam a personagem, que pode ser feita a relação com o risível. Em várias cenas ela tenta aprender coisas novas, como medicina, e tocar instrumentos, e é visível o seu fracasso. Entra na compreensão dos tipos de risível, como os que foram apresentados.

*Figura 3 Lucrecia falando sozinha no episódio 156.*



*Fonte: print do site Ta bonito Brasil. Disponível em: <https://tabonitobrasil.com/assistir-deus-salve-o-rei-online-z/>. Acesso em: 10/07/2018.*

*Figura 4 Reflexo da Lucrecia respondendo seus próprios questionamentos. Capítulo 156.*



*Fonte: print do site Ta bonito Brasil. Disponível em: <https://tabonitobrasil.com/assistir-deus-salve-o-rei-online-z/>. Acesso em: 12/07/2018.*

Nas imagens três e quatro, há esse exemplo de cenas, quando a atriz Tatá Werneck usa de seu tom humorístico para interpretar as cenas de Lucrecia. As figuras mostram a personagem olhando para o espelho e vendo um reflexo que seria sua consciência, brigando consigo mesma, o que gera o riso, pois foge de algo natural. É visto um grotesco de televisão, que faz uso do hilário, bem como da dor da personagem para chamar a atenção. Nesses momentos, se tem o risível de situações, como o da inversão, pois sempre a situação volta para a personagem, se articulando com o risível de movimento.

A princesa de Alcaluz sofre constantemente em diversas situações, desde quando é traída, quando fica ao lado de Rodolfo depois dele ter sido um rei que deixou Montemor em ruínas, e vão viver junto com os dois conselheiros, sua dama de companhia e seu tio na casa de um dos guardas do reino, que tinha uma grande simpatia pelo rei deposto. Nesse cenário, os personagens citados viviam sem ter uma alimentação completa, tendo que dividir um ovo cozido entre sete pessoas. A forma de sofrimento que provoca o riso é utilizada também quando a personagem descobre que seu reino está aparentemente falido. São essas situações as que se encaixam no grotesco de televisão: o sofrimento do outro, especialmente por esse outro (um rei e sua família) ser alguém que não se espera que passe por privações das mais inusitadas.

A personagem se encaixa dentro dos cinco tipos de risível, principalmente no de movimento, tendo em vista os seus gestos, o que é visto como quando tenta tirar o seu cabelo da cara e colocar para trás, ou quando apresenta a mania constante de pular em cima de seus pretendentes, seja de maneira agressiva, ou para tentar chamar a atenção. Esses aspectos também estão presentes nas cenas em que sua tia, Margô, desmaia, momento em que Lucrecia diz o seguinte: “a senhora desmaiou titia, mas agora está bem, quer dizer, está como antes, não está bem, está indo”<sup>7</sup>, e quando se refere ao seu falecido pai, “Bom, na verdade o que o levou foi uma vassoura e uma pá”<sup>8</sup>, o que está associado ao fato de que as cinzas de seu pai foram derramadas. O caráter irônico e de humor é visto, principalmente, através das expressões faciais da personagem, que é alguém que foge do natural, sendo extravagante e irônica, além de apresentar uma

---

<sup>7</sup> Cena do capítulo 145, em que Lucrecia conversa com sua tia que acabou de acordar depois de ter desmaiado.

<sup>8</sup> Cena do capítulo 145, em que Lucrecia com um tom sarcástico fala sobre as cinzas do seu pai derramadas.

linguagem chula em diversas cenas, como acontece no grotesco de televisão. Por meio da análise dessa personagem, é possível perceber exemplos e compreender como suas ações atuam e constroem o sentido do risível e do grotesco.

Em várias das cenas da personagem, é possível encontrar o risível. A estética da personagem é bem semelhante ao que é visto nos textos sobre risível e grotesco, com suas formas e jeito distinto de enfrentar as situações. Com a personagem se identifica uma relação entre o conteúdo narrativo e estético, pois seus comportamentos lembram os exemplos do risível, sendo possível compreender o grotesco a partir dos elementos utilizados para caracterizar e compor a personagem e sua personalidade, que se aproxima do carnavalesco. O grotesco na televisão é visto, então, por meio das ações da personagem, as quais quebram regras e modelos de comportamento, estimulando a presença do riso em diversos contextos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em várias cenas da personagem selecionada para análise é possível fazer a relação com a estética, já que a sua atuação se aproxima muito ao que é presente no risível e no grotesco, principalmente através das formas e modos distintos da personagem de enfrentar as situações. É visto uma relação entre o conteúdo, com seus comportamentos que lembram os exemplos do risível, e é possível compreender o grotesco com o jeito que a personagem se caracteriza e sua personalidade, que se aproxima do carnavalesco. É dentro do grotesco na televisão que são vistas as suas ações, as quais resultam no riso mesmo diante de diferentes contextos narrativos. Esse aspecto em particular, é bem mais trabalhado na personagem Lucrecia do que nos outros da trama.

A interação que o público tem e como ele se envolve com a novela gera lucros, já que este se torna consumidor desse produto. Por meio de suas narrativas e o uso dos elementos estéticos, a teledramaturgia consegue cativar seu público específico com seu jeito de levar vidas privadas mesmo que sejam apenas atuações, à público, e deixar o telespectador mais próximo daquilo no qual ele vive. O grotesco e o risível entram nessa perspectiva pelo jeito que são representados nessas telenovelas, e como os personagens o desenvolvem, o que pode se estender para as ideias de horror, do drama, do cômico e

do fracasso pessoal. A maneira que esses dois conceitos da estética são colocados chamam a atenção de um público e isso faz com que emissoras como a Rede Globo possam tornar o entretenimento em negócio.

## REFERÊNCIAS

BERGSON, Henry. **O Riso** - Ensaio sobre a significação do cômico. Rio de Janeiro. Zahar, 1987.

LOPES, Maria. Telenovela Brasileira: Uma Narrativa sobre a Nação. **Comunicação e Educação**, São Paulo, jan/abr., 2003, p. 17 a 34.

PECCOLI, Vitor. **Saiba quem é quem em Deus salve o rei, nova novela das sete da Globo**. Disponível em: <https://www.otvfoco.com.br/saiba-quem-e-quem-em-deus-salve-o-rei-nova-novela-das-sete-da-globo/>. Acesso em: 7 Jul. 2018.

SODRÉ, Muniz e PAIVA, Raquel. **O império do grotesco**. Rio de Janeiro: Mauad editora, 2014.

SUASSUNA, Ariano. Teoria Bergsoniana do Risível. In: SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. São Paulo: editora José Olympio, 2004.